

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 3

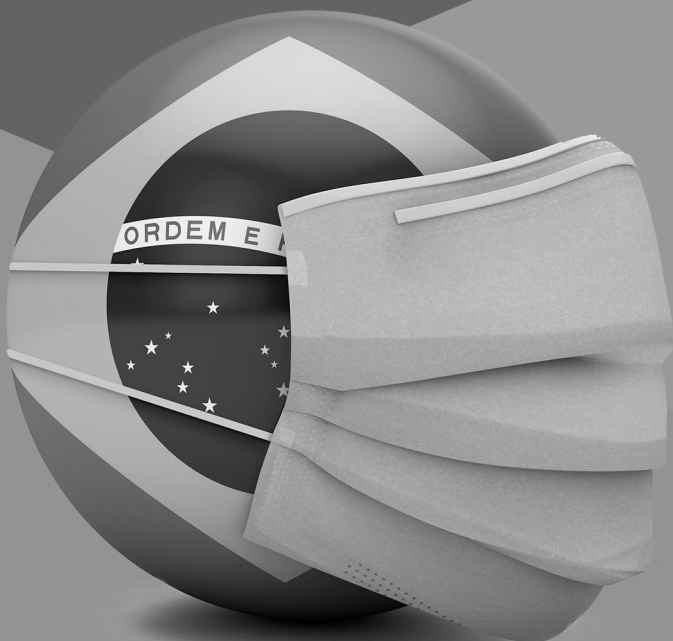
Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2020

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 3

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Luis Henrique Almeida Castro
 Fernanda Viana de Carvalho Moreto
 Thiago Teixeira Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P962 Problemas e oportunidades da saúde brasileira 3 /
 Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Fernanda
 Viana de Carvalho Moreto, Thiago Teixeira Pereira. -
 Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-5706-470-2
 DOI 10.22533/at.ed.726201610

1. Saúde pública. 2. Brasil. 3. Política de saúde. 4.
 Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II.
 Moreto, Fernanda Viana de Carvalho (Organizadora). III.
 Pereira, Thiago Teixeira (Organizador). IV. Título.

CDD 362.10981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa - Paraná - Brasil
 Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Dentre as esferas do conhecimento científico a saúde é certamente um dos temas mais amplos e mais complexos. Tal pode ser justificado pela presença diária desta temática em nossa vida. Por esta obra abordar as atualidades concernentes aos problemas e oportunidades da saúde brasileira, um dos tópicos mais visitados em seus capítulos é – não obstante – o estado de pandemia em que se encontra o país devido ao surgimento de uma nova família de coronavírus, o Sars-Cov-2, conhecido popularmente como Covid-19. Com sua rápida disseminação, atingiu diversas regiões pelo globo terrestre, causando uma série de impactos distintos em diversas nações. Se anteriormente o atendimento em saúde para a população no Brasil já estava no centro do debate popular, agora esta matéria ganhou os holofotes da ciência na busca por compreender, teorizar e refletir sobre o impacto deste cenário na vida social e na saúde do ser humano.

Composto por sete volumes, este E-book apresenta diversos trabalhos acadêmicos que abordam os problemas e oportunidades da saúde brasileira. As pesquisas foram desenvolvidas em diversas regiões do Brasil, e retratam a conjuntura dos serviços prestados e assistência em saúde, das pesquisas em voga por diversas universidades no país, da saúde da mulher e cuidados e orientações em alimentação e nutrição. O leitor encontrará temas em evidência, voltados ao campo da infectologia como Covid-19, Leishmaniose, doenças sexualmente transmissíveis, dentre outras doenças virais. Além disso, outras ocorrências desencadeadas pela pandemia e que já eram pesquisas amplamente estabelecidas pela comunidade científica podem se tornar palco para as leituras, a exemplo do campo da saúde mental, depressão, demência, dentre outros.

Espera-se que o leitor possa ampliar seus conhecimentos com as evidências apresentadas no E-book, bem como possa subsidiar e fomentar seus debates acadêmicos científicos e suas futuras pesquisas, mostrando o quão importante se torna a difusão do conhecimento dos problemas e oportunidades da saúde brasileira.

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ABORDAGEM HISTEROSCÓPICA DOS MIOMAS SUBMUCOSOS: REVISÃO DE LITERATURA

Eduardo Frank Marsaro
Ana Luiza Nunes Martins
Ândrea Gomes Salles
Bruna Knanda Queiroz Macedo
Katerine Bertoline Serafim de Carvalho
Matheus Mendes Barbosa
Nathalia Cristina Pereira da Silva
Rodrigo Zanoni Costa Porto
Thaissa Rodolfo Almeida de Carvalho
Wildlainy Leite Lima

DOI 10.22533/at.ed.7262016101

CAPÍTULO 2..... 8

ALCOOLISMO FEMININO: ANÁLISE DO PERFIL ATRAVÉS DA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Eliane Moura da Silva
Antônia Gomes de Olinda
Natasha Bezerra de Carvalho
Daniele Moura de Souza
Jacqueline Bernal
Jefferson Teodoro de Assis
Leonardo Oliveira Silva
Francisca Jessica Lima dos Santos Costa
Francisco Hliângelo Vieira Barros
Maria Alcione Silva Gomes Roseno

DOI 10.22533/at.ed.7262016102

CAPÍTULO 3..... 17

ALEITAMENTO MATERNO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Margarete Aparecida Salina Maciel
Andréa Timóteo dos Santos Dec
Mackelly Simionatto

DOI 10.22533/at.ed.7262016103

CAPÍTULO 4..... 24

ANÁLISE CONCEITUAL: REFLEXÕES SOBRE PARTO HUMANIZADO

Luana Silva de Sousa
Germana Pinheiro Correia Lima
Ana Karoline Barros Bezerra
Jéssica Cunha Brandão
Nayara Santana Brito
Francisca Josiane Barros Pereira
Ryvanne Paulino Rocha

Angelita Livia da Silveira Brito
Raissa Emanuelle Medeiros Souto
Ismaelle Ávila Vasconcelos
Mateus Moura da Silva
Eryjocy Marculino Guerreiro Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.7262016104

CAPÍTULO 5..... 35

ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL DE DTPA EM GESTANTES NO PERÍODO DE 2013 A 2018: UMA OBSERVAÇÃO A NÍVEL REGIONAL

Tom Ravelly Mesquita Costa
Andréia Ferreira dos Santos
Maria Simone Lopes
Mariana Veras Rocha Borges
Pedro Henrique dos Santos Silva
Sara Sabrina Vieira Cirilo
Victor Trindade da Cruz
Giovanna Stefanne Lópes Barbosa
João Cesar Lima
Rafael Santos Correia
Sandy Alves Pereira
Deodato Narciso de Oliveira Castro Neto

DOI 10.22533/at.ed.7262016105

CAPÍTULO 6..... 45

ANÁLISE DO RASTREAMENTO DE CÂNCER DE MAMA EM MULHERES DE 50 A 69 ANOS RESIDENTES NO PIAUÍ ENTRE 2011 E 2018 POR BIÊNIOS, SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA

Giovanna Stefanne Lópes Barbosa
Isabella Pires Gomes Mendes
Isabella Cabral Ferraz
Victor Augusto Soares Sotero
Raysa Maria Silva de Araujo
Martha Laura Leão dos Santos Silva
Tom Ravelly Mesquita Costa
Eduardo de Carvalho Carneiro
Mariana Veras Rocha Borges
Marinice Saraiva Attem
Bruno Cunha da Costa
Caroline Camargo Bandeira da Silveira Luz

DOI 10.22533/at.ed.7262016106

CAPÍTULO 7..... 54

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR ABORTAMENTO ESPONTÂNEO EM PARNAÍBA-PI ENTRE 2009 E 2018

Giovanna Stefanne Lópes Barbosa
Mariana Veras Rocha Borges
Marinice Saraiva Attem

Tom Ravelly Mesquita Costa
Eduardo de Carvalho Carneiro
Gabriel Phelipe Dantas Do Nascimento
Isabella Pires Gomes Mendes
Isabella Cabral Ferraz
Victor Augusto Soares Sotero
Raysa Maria Silva de Araujo
Martha Laura Leão dos Santos Silva
Nayana Alves de Brito Melo Okasaki

DOI 10.22533/at.ed.7262016107

CAPÍTULO 8..... 63

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A GESTANTE PORTADORA DE HIV NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Vanessa de Jesus Guedes Dias
Laécyo Nascimento Araújo
Jucelia Lima Sousa
Heloiza Nayla da Costa Oliveira
Elizete Silva Rodrigues
Ana Paula Cunha Duarte
Mariana da Cunha Costa
Layrla Fernandes Pereira
Geovane Moura Viana
Laís Daniela dos Santos Viana
Caroline Natielle Rocha da Silva
Samantha Alves Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.7262016108

CAPÍTULO 9..... 72

ASSOCIAÇÃO ENTRE A VIA DE PARTO E COMPLICAÇÕES MATERNAS EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL

Carolina Fordellone Rosa Cruz
Thais Bette Freitas

DOI 10.22533/at.ed.7262016109

CAPÍTULO 10..... 82

COMPARAÇÃO ENTRE AS CAUSAS DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR RELACIONADAS A GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO EM PARNAÍBA, PIAUÍ E BRASIL, NO ANO DE 2018

Giovanna Stefanne Lópes Barbosa
Mariana Veras Rocha Borges
Marinice Saraiva Attem
Tom Ravelly Mesquita Costa
Eduardo de Carvalho Carneiro
Daniela Winckler Mass
Isabella Pires Gomes Mendes
Isabella Cabral Ferraz
Victor Augusto Soares Sotero
Raysa Maria Silva de Araujo

Martha Laura Leão dos Santos Silva
Nayana Alves de Brito Melo Okasaki
DOI 10.22533/at.ed.72620161010

CAPÍTULO 11..... 92

CORIOCARCINOMA DE COLO UTERINO: UM ESTUDO DE CASO

Laís Rocha Brasil
Lucas Oliveira Cunha
Everton Pereira Dias Lopes

DOI 10.22533/at.ed.72620161011

CAPÍTULO 12..... 102

DESLOCAMENTO PREMATURO DE PLACENTA (DPP) ASSOCIADA À DOENÇA HIPERTENSIVA ESPECÍFICA DA GESTAÇÃO (DHEG)

Verônica Costa Messias Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.72620161012

CAPÍTULO 13..... 114

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: CONDUTAS ÉTICAS DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL

Claudiane Santana Silveira Amorim
Carla Costa da Silva
Fernanda Cruz de Oliveira
Mônica de Cássia Pinheiro Costa
Sávio Felipe Dias Santos
Vaneska Tayná Pinto Barbosa
Aloma Sena Soares
Bruna Renata Faria Santos
Debora Mylena Azevedo Rosa
Erilene Castro dos Santos
Dione Seabra de Carvalho
Líliá Pimenta de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.72620161013

CAPÍTULO 14..... 120

O IMPACTO DA ECLÂMPSIA NA MORTALIDADE MATERNA OBSTÉTRICA DIRETA NO NORDESTE DO BRASIL (2009-2018) – UM ESTUDO DESCRITIVO ECOLÓGICO

Carolina Pinheiro Pereira
Sulyanne Saraiva de Almeida
Luana Natália de Sena Costa
Inácia Allyne Fernandes Lobato
Matheus Alves Vieira
Letícia Gama Rubia
Maria Rachel Vieira Boaventura

DOI 10.22533/at.ed.72620161014

CAPÍTULO 15..... 131

O PAPEL DO GESTOR EM SAÚDE NOS CASOS DE PACIENTES MASTECTOMIZADAS

Ana Carla Gomes Rosa
Igor Domingos de Souza
Valter Aragão do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.72620161015

CAPÍTULO 16..... 141

PREVALÊNCIA DE CITÓLISE EM PREPARADOS CERVICOVAGINAIS NO EXAME PAPANICOLAOU

Edneia Peres Machado
Juliane Jagas Neves
Andrea Timóteo dos Santos
Karin Mariane Bach dos Santos
Carmen Antônia Sanches Ito

DOI 10.22533/at.ed.72620161016

CAPÍTULO 17..... 145

QUALIDADE DE VIDA E DO SONO EM MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA QUE PARTICIPAM DO PROJETO RITMO E SAÚDE DA AFASC

Luana Silva dos Santos
Robson Pacheco

DOI 10.22533/at.ed.72620161017

CAPÍTULO 18..... 153

TRATAMENTO CIRÚRGICO DO ENDOMETRIOMA: UMA REVISÃO INTEGRADA

Matheus Mendes Barbosa:
Ana Luiza Nunes Martins:
Ândrea Gomes Salles
Bruna Knanda Queiroz Macedo
Eduardo Frank Marsaro
Nathalia Cristina Pereira da Silva
Rodrigo Zanoni Costa Porto
Thaissa Rodolfo Almeida de Carvalho
Wildlainy Leite Lima
Katerine Bertoline Serafim de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.72620161018

CAPÍTULO 19..... 160

USO INDISCRIMINADO DE SUBSTÂNCIAS PARA EMAGRECER E SEU IMPACTO NA SAÚDE DA MULHER

Camila Fortes Castelo Branco Magalhães
Camila de Jesús Pires
José Gabriel Fontenele Gomes
Yasmin Gomes do Nascimento
Aurélio Silva Gonçalves
Myrela Raissa Avelino De Souza

Antonia Aline Rocha de Sousa
Luanna Macedo da Costa Lima
Kelson Adriano da Costa Oliveira
Joyce Maria Machado dos Santos
Sara de Melo Ibiapina Neres
Wesley Tiago Bitencourt de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.72620161019

SOBRE OS ORGANIZADORES	174
ÍNDICE REMISSIVO	176

CAPÍTULO 14

O IMPACTO DA ECLÂMPسيا NA MORTALIDADE MATERNA OBSTÉTRICA DIRETA NO NORDESTE DO BRASIL (2009-2018) – UM ESTUDO DESCRITIVO ECOLÓGICO

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 20/07/2020

Carolina Pinheiro Pereira

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Faculdade de Ciências da Saúde, Departamento de Ciências Biomédicas, Mossoró – RN
<http://lattes.cnpq.br/1694194776054951>

Sulyanne Saraiva de Almeida

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Faculdade de Ciências da Saúde, Departamento de Ciências Biomédicas, Mossoró – RN
<http://lattes.cnpq.br/3005946029732835>

Luana Natália de Sena Costa

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Faculdade de Ciências da Saúde, Departamento de Ciências Biomédicas, Mossoró – RN
<http://lattes.cnpq.br/7097845690329834>

Inácia Allyne Fernandes Lobato

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Faculdade de Ciências da Saúde, Departamento de Ciências Biomédicas, Mossoró – RN
<http://lattes.cnpq.br/7745654417725657>

Matheus Alves Vieira

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Faculdade de Ciências da Saúde, Departamento de Ciências Biomédicas, Mossoró – RN
<http://lattes.cnpq.br/8431706639574791>

Letícia Gama Rubia

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Faculdade de Ciências da Saúde, Departamento de Ciências Biomédicas, Mossoró – RN
<http://lattes.cnpq.br/2566649866662936>

Maria Rachel Vieira Boaventura

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Faculdade de Ciências da Saúde, Departamento de Ciências Biomédicas, Mossoró – RN
<http://lattes.cnpq.br/4112146021224086>

RESUMO: A eclâmpسيا é uma emergência obstétrica com grande mortalidade em que um quadro de convulsão é instalado, podendo ocorrer durante a gravidez, no parto ou no puerpério, estando dentro da mortalidade materna direta, uma vez que decorre de complicações obstétricas. Na eclâmpسيا, há um quadro hipertensivo, junto a proteinúria, usualmente desenvolvido durante o segundo período gravídico de evolução gradual e, muitas vezes, silencioso, enquadrando-se como pré-eclâmpسيا, que serve como classificação de triagem para acompanhamento de gravidez de alto risco. Pretende-se verificar o impacto dos casos de eclâmpسيا na morte materna obstétrica direta no SUS (Sistema Único de Saúde) em relação ao Nordeste (NE) no período de 2009 e 2018. Trata-se de estudo ecológico, retrospectivo e descritivo, com dados públicos, disponíveis no DATASUS, dentro do campo de óbitos de mulheres em idade fértil e óbitos maternos. Dentre os óbitos elencados no capítulo XV da CID-10 (gravidez, parto e puerpério), o NE, em relação

ao Brasil, é responsável por 35% (3.950/11.268) das mortes maternas obstétricas diretas, e, quando comparado, também, em casos de eclâmpsia (categoria O15 do capítulo XV da CID-10), essa região possui 41% (655/1585) frente às outras regiões brasileiras, mostrando ser responsável por quase metade das mortes por eclâmpsia no país no período supracitado no registro realizado no DATASUS. Pode-se perceber que a região nordeste possui uma parcela relevante da mortalidade materna obstétrica direta, em que complicações, como a eclâmpsia, possuem um impacto ainda mais forte nos óbitos. Diante disso, percebe-se a necessidade de um pré-natal de qualidade, com acompanhamento, visando uma triagem bem-sucedida, de modo a identificar gestações de alto risco. Para tanto, é necessário treinamento profissional, assim como estrutura para isso, fortalecendo principalmente a atenção básica no país.

PALAVRAS-CHAVE: eclâmpsia; mortalidade materna; emergências; saúde pública.

THE IMPACT OF ECLAMPSY ON DIRECT OBSTETRIC MATERNAL MORTALITY IN NORTHEAST BRAZIL (2009-2018) - A DESCRIPTIVE ECOLOGICAL STUDY

ABSTRACT: Eclampsia is an obstetric emergency with high mortality in which a seizure occurs during pregnancy, childbirth, or the puerperium, being within direct maternal mortality since it results from obstetric complications. In eclampsia, there is a hypertensive condition, along with proteinuria, usually developed during the second pregnancy period, of gradual and often silent evolution, framing itself as pre-eclampsia, which serves as a screening classification for monitoring of high pregnancy risk. It is intended to verify the impact of eclampsia cases on direct maternal obstetric death in SUS (Sistema Único de Saúde) in the Northeast (NE) of Brazil in the period of 2009 and 2018. This is an ecological, retrospective, and descriptive study, with data available at DATASUS, within the field of deaths of women of childbearing age and maternal deaths. Among the deaths listed in chapter XV of CID-10 (pregnancy, childbirth, and the puerperium), the NE, concerning Brazil, is responsible for 35% (3,950 / 11,268) of direct obstetric maternal deaths, and, when compared, also, in cases of eclampsia (category O15 of chapter XV of CID-10), this region has 41% (655/1585) compared to other Brazilian regions, showing to be responsible for almost half of eclampsia deaths in the country in the period mentioned in the registration performed on DATASUS. It can be seen that the northeastern region has a relevant portion of direct obstetric maternal mortality, in which complications, such as eclampsia, have an even stronger impact on deaths. Therefore, there is a need for quality prenatal care, with follow-up, aiming at successful screening, to identify high-risk pregnancies. For that, professional training is necessary, as well as the structure for this, mainly strengthening primary care in the country.

KEYWORDS: eclampsy; maternal mortality; emergencies; public health.

1 | INTRODUÇÃO

A eclâmpsia constitui uma emergência obstétrica associada a elevados índices de morbimortalidade do feto e da mãe caso não diagnosticada precocemente e com intervenção adequada. É reconhecidamente uma complicação da pré-eclâmpsia, podendo ocorrer durante a gravidez, no parto ou puerpério (até 6 semanas), estando classificada como uma causa de mortalidade materna direta, uma vez que é decorrente de complicações

obstétricas (WILKERSON; OGUNBODEDE, 2019).

Pré-eclâmpsia e eclâmpsia são uma das quatro categorias associadas aos distúrbios hipertensivos da gravidez, juntando-se à hipertensão crônica, hipertensão gestacional e pré-eclâmpsia sobreposta à hipertensão crônica. Os distúrbios hipertensivos constituem uma complicação de cerca de 10% de todas as gestações no mundo (LEEMAN; DRESANG; FONTAINE, 2016).

A eclâmpsia possui como fatores de risco: idade materna acima de 40 anos, história prévia de pré-eclâmpsia, gestação múltipla, obesidade materna, hipertensão crônica, diabetes pré-gestacional, doença renal prévia, SAAF, trombofilia, lúpus e fertilização in vitro (SEJAR et al., 2018).

Acerca de sua etiologia, ainda não há conhecimento preciso sobre a causa da eclâmpsia, porém acredita-se que haja um aumento da permeabilidade da barreira hematoencefálica durante a pré-eclâmpsia, levando a uma alteração no fluxo sanguíneo cerebral devido a uma auto-regulação prejudicada (BERGMAN et al., 2019).

Os critérios para definição da pré-eclâmpsia mudaram nos últimos anos, pois antes incluía a proteinúria como requisito diagnóstico. A alteração ocorreu devido a existência frequente de mulheres que apresentavam doença avançada mesmo antes da detecção da proteinúria. Atualmente é definida como uma pressão arterial sistólica ≥ 140 mmHg e/ou uma diastólica ≥ 90 mmHg após a 20ª semana de gestação, com proteinúria ou disfunção de órgãos, por exemplo, disfunção renal e hepática, e alteração uteroplacentária, como restrição de crescimento fetal (DI RENZO et al., 2019).

Já a eclâmpsia é tida como o início das crises tônico-clônicas (convulsões) generalizadas em uma mulher com pré-eclâmpsia, podendo apresentar sintomas de alerta como dor de cabeça e abdominal, alterações visuais e aumento da pressão arterial antes do episódio de atividade convulsiva (SUTTON; HARPER; TITA, 2018).

A avaliação da eclâmpsia está centrada no diagnóstico da pré-eclâmpsia, na qual entra como avaliação de triagem para acompanhamento de gravidez de alto risco e tem seu diagnóstico por meio da aferição da pressão arterial, que se desenvolve como uma hipertensão de início recente, após a 20ª semana de gestação. Exames laboratoriais para avaliar função hepática, plaquetograma, perfil metabólico básico para a taxa de filtração glomerular/função renal e proteinúria endossam a sensibilidade diagnóstica (BROWN et al., 2018).

Pacientes com pré-eclâmpsia devem estar inseridas no acompanhamento de pré-natal de alto risco, sendo orientadas sobre os sinais e sintomas da eclâmpsia, a importância da medicação anti-hipertensiva e a necessidade de acompanhamento regular do obstetra (DI RENZO et al., 2019).

A realização do parto constitui o único tratamento definitivo da eclâmpsia e pré-eclâmpsia (BERGMAN et al., 2019) e, apesar dos avanços no tratamento médico, é importante ressaltar que os distúrbios hipertensivos continuam sendo a principal causa de

morbimortalidade materna e fetal em todo o mundo (WILKERSON; OGUNBODEDE, 2019), logo a busca de conhecimentos mais sólidos sobre tal condição é de elevada relevância para tentar diminuir os impactos dessa condição clínica.

2 | OBJETIVOS

O presente trabalho objetivou correlacionar os casos de mortalidade materna obstétrica direta no Sistema Único de Saúde (SUS) na região Nordeste em relação aos dados a nível de Brasil. Mais especificamente, verificou o impacto da eclâmpsia com a mortalidade materna obstétrica direta na região Nordeste, compreendendo o período entre 2009 a 2018.

3 | METODOLOGIA

Trata-se de estudo ecológico, retrospectivo e descritivo, com dados públicos, presentes no sítio Informações em Saúde (TABNET) disponível no DATASUS, dentro das Estatísticas Vitais, na seção Mortalidade - 1996 a 2018, pela CID-10, subseção Óbitos de mulheres em idade fértil e óbitos maternos, selecionando a abrangência geográfica Brasil por Região e Unidade da Federação.

O conteúdo dos dados consistiu em Óbitos maternos, no Capítulo XV. Gravidez, Parto e Puerpério da CID-10, sendo o tipo de causa obstétrica a Morte Materna Obstétrica Direta, no Período de 2009-2018, sendo analisada também a categoria O15 do capítulo XV da CID-10: Eclâmpsia, em que a região alvo de averiguação foi a Nordeste.

4 | RESULTADOS

Dentre os dados coletados, a partir da busca realizada no TABNET do DATASUS, obteve-se, no panorama geral, no Brasil, dos óbitos maternos obstétricos diretos, o total de 11.268 mortes, entre 2009 e 2018, no capítulo XV da CID-10 (Figura 1), desse número, o Nordeste foi responsável por 35% (3.950/11.268) da mortalidade, enquanto o Sudeste 34% (3.794/11.268), o Norte 14% (1.609/11.268), o Sul 9% (1.004/11.268) e o Centro-Oeste 8% (911/11.268), como pode ser visualizado nas Figuras 1 e 2 .

Óbitos Maternos: Capítulo XV. Gravidez, Parto e Puerpério | CID-10 (2009-2018) (BRASIL)

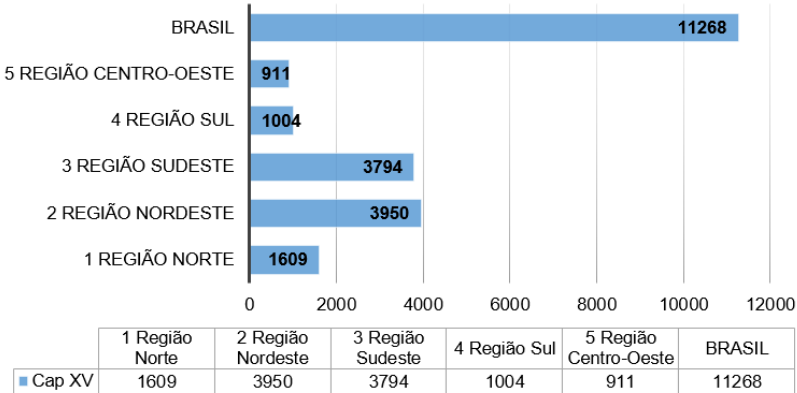


Figura 1 - Quantitativo de Óbitos Maternos do Capítulo XV da CID-10 no Brasil (2009-2018)

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

Óbitos Maternos: Capítulo XV. Gravidez, Parto e Puerpério | CID-10 (2009-2018) (BRASIL)

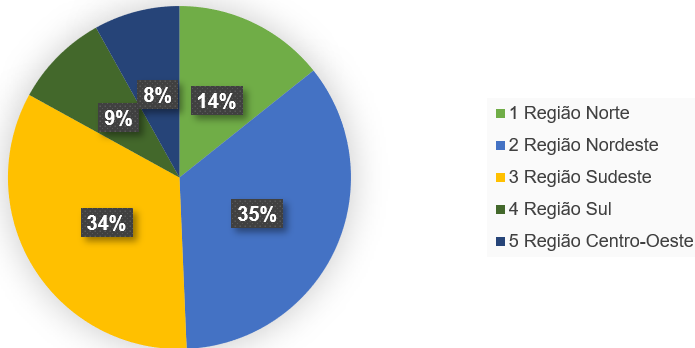


Figura 2 Distribuição em Porcentagem dos Óbitos Maternos do Capítulo XV da CID-10 no Brasil (2009-2018)

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

A mortalidade referente a casos de Eclâmpsia (Categoria O15), consistiu de um total de 1.585 óbitos no Brasil (Figura 3), estando, no Nordeste, 41% (655/1585) dessas mortes (Figura 4), entre 2009 e 2018, enquanto Sudeste, Norte, Centro-Oeste e Sul correspondem a 26%, 19%, 8% e 6%, respectivamente.

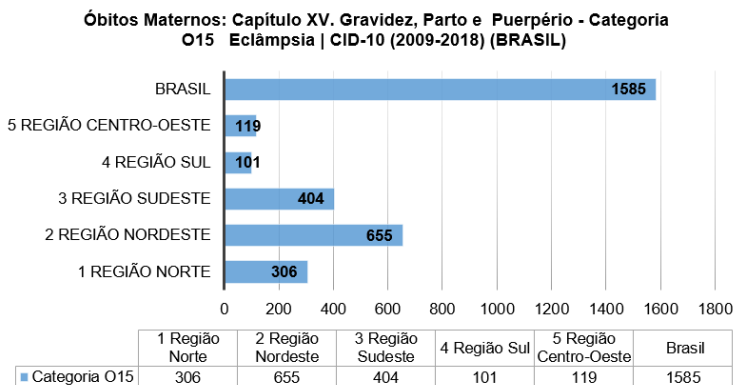


Figura 3 - Quantitativo de Óbitos Maternos na categoria O15 do Capítulo XV da CID-10 no Brasil (2009-2018)

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

Óbitos Maternos: Capítulo XV. Gravidez, Parto e Puerpério - Categoria O15 Eclâmpsia | CID-10 (2009-2018) (BRASIL)

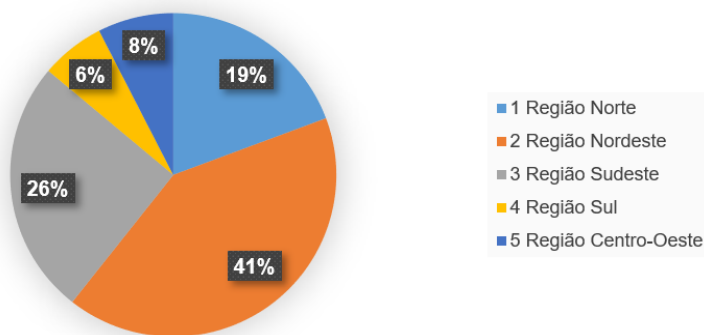


Figura 4 Distribuição em Porcentagem dos Óbitos Maternos da categoria do Capítulo XV da CID-10 no Brasil (2009-2018)

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

5 | DISCUSSÃO

O óbito materno é um evento trágico principalmente por se tratar, em muitos casos, de algo evitável, se as circunstâncias não fossem tão antagônicas, envolvendo tanto determinantes sociais através de políticas públicas, quanto a ação dos próprios serviços de saúde, convergindo para uma assistência desigual e deficitária de acordo com a localidade (ONU, 2013). É conhecido que mulheres pobres estão mais propensas a morrer devido a complicações obstétricas (DE GRAAF, STEEGERS, BONSEL, 2013), incluindo a eclâmpsia.

A redução da mortalidade materna está entre as cinco metas do milênio, no entanto,

algumas revisões sistemáticas (KHAN et al., 2006; SAY; PATTINSON; GÜLMEZOGLU, 2004) mostraram inconsistências no modo como a mortalidade materna era notificada, bem como uma discrepância nos critérios de definição para identificar esses desfechos. Com isso, em 2009, a Organização Mundial da Saúde propôs uma nova classificação para uniformizar a linguagem entre pesquisadores, profissionais da saúde e gestores (WHO, 2009). *Maternal Near Miss* (MNM) é um termo definindo uma situação na qual uma mulher grávida muito doente quase morreu, mas sobreviveu a uma complicação, compreendendo admissões em UTI, transfusões sanguíneas, histerectomias e eclâmpsia, durante a gravidez, parto ou nos 42 dias seguintes ao término da gravidez (SAY; SOUZA; PATTINSON, 2009). Como as pacientes permaneceram vivas para detalhar seu relato, e considerando ainda que o número de MNM é superior ao da própria mortalidade materna (CHHABRA, 2014), o termo possibilita uma maior consciência em relação aos problemas e obstáculos existentes no sistema de saúde e possíveis caminhos para superá-los.

No que diz respeito a acontecimentos em âmbito nacional, dois importantes programas de saúde materno infantil foram implementados no país. O Pacto Nacional para Redução da Mortalidade Materna e Neonatal e a Rede Cegonha foram desenvolvidas com o intuito de melhorar a qualidade do atendimento em saúde de mães e recém-nascidos, e assim, diminuir a morbimortalidade materna e fetal (CECATTI, LEAL, MOURA, 2013). Por algumas razões, a implementação dessas políticas de saúde não se fez homogênea no Brasil, tendo algumas regiões menos sucesso do que outras. Apesar do avanço na melhoria das iniquidades em saúde, as regiões Nordeste e Norte ainda apresentam lacunas na qualidade do cuidado em saúde quando comparados com outras regiões do país (CHRESTANI et al., 2008).

Uma análise dos estados da região Norte e Nordeste demonstrou que fatores como mais de uma hora no trajeto a hospitais, recusa no atendimento no primeiro serviço e ter de encontrar outro, além de pré-natal realizado em serviço público de saúde, colaboraram com alto risco de desfechos de eclâmpsia e outras condições de alta morbimortalidade (CECATTI et al., 2015). Outro estudo multicêntrico sobre MNM apontou uma relação muito próxima entre os atrasos nos atendimentos obstétricos e morte materna ou admissões em UTI, transfusões sanguíneas, histerectomias e eclâmpsia (PACAGNELLA et al., 2014).

Ademais, destaca-se que a região Nordeste do país é a que tem maior taxa de analfabetismo, maior população em vulnerabilidade por rendimento econômico e carências sociais diversas, além da existente dificuldade no acesso e utilização dos serviços de saúde disponíveis, por isso, deve-se levar em consideração uma elevada taxa de subnotificação, sendo os dados em relação à mortalidade materna superiores aos divulgados (SILVA et al, 2016).

O estado nutricional materno pré-gestacional, bem como o ganho ponderal no decorrer da gestação é alvo de grande importância, com relações muito próximas com desfechos obstétricos desfavoráveis (BLOMBERG, 2011; VÍTOLO; BUENO; GAMA, 2011).

Essa inadequação do estado nutricional materno constitui um problema de saúde pública, sendo esses fatores de risco modificáveis, devendo ser identificados e tratados durante o acompanhamento pré-natal através de visão mais atenta dos profissionais da saúde (OLIVEIRA; GRACILIANO, 2015).

Percebe-se, ainda, que as doenças hipertensivas específicas da gravidez constituem uma condição clínica importante a ser levada em consideração pelos gestores, como também indica um estudo seccional de base populacional realizado em uma das capitais do Nordeste, que relaciona os casos de MNM aos casos de eclâmpsia, considerando estes como principal causa daqueles (ROSENDO; RONCALLI, 2014).

No Brasil, estima-se que 70% dos casos de morbidade materna grave são devido a doenças hipertensivas, sendo o índice de mortalidade devido a essas causas de 10,7% (ZANETTE et al., 2014). Apresentado o quadro de eclâmpsia e pré-eclâmpsia, a mulher passa a demandar recursos e atendimentos mais especializados, como médicos especialistas e serviços de UTI (DULEY, 2009). Além disso, a internação em serviços de terapia intensiva também foi um fator diretamente associado a MNM (MORSE et al., 2011). Outro ponto de ressalva é que o acesso a UTI está atrelado a atrasos no atendimento da gestante, uma vez que ainda existe ineficiência na disponibilidade dos leitos no país, aumentando o tempo de espera por recursos (ROSENDO, 2014; ZANETTE, 2014).

Sendo assim, e considerando os diferentes graus de abordagem que se deve ter, em virtude das diferenças regionais do país, é importante pontuar a necessidade de implementação de estratégias relacionadas às doenças hipertensivas específicas da gravidez, representadas neste estudo principalmente pela eclâmpsia, nos diversos níveis de atenção. A assistência adequada ao pré-natal (MORAES et. al., 2013) e uma rede de atendimento materno mais articulada, com oferecimento adequado de atendimento e de recursos tecnológicos (OLIVEIRA NETO et al., 2009) podem contribuir para a ocorrência de desfechos mais benignos, possibilitando um tratamento mais rápido e eficaz.

6 | LIMITAÇÕES DO ESTUDO

A limitação do presente estudo consiste no fato de as informações em questão só poderem ser destinadas à população estudada, devido ao seu delineamento ecológico, impossibilitando inferências individuais.

Além disso, as informações coletadas são provenientes do DATASUS em que dois modelos de formulários estão presentes no período referente ao estudo, uma vez que, a partir de 2011, o novo tipo formulário foi instituído, tendo mudanças introduzidas na forma de coletar a variável do momento do óbito em relação ao período gravídico puerperal para óbito de mulheres em idade fértil, que passou a ser feita em uma pergunta única, substituindo os antigos campos 43 e 44, que perguntavam se o óbito ocorreu durante gravidez, parto ou aborto (43) e se ocorrera no puerpério, diferenciando em seguida se

tardio ou não (44). Assim, o novo formulário reúne as opções em somente uma pergunta, evitando inconsistências, que haviam no antigo, como a possibilidade de responder sim para ambas as perguntas. Nesse sentido, a dualidade de coleta de dados desses formulários é um fator limitante para os resultados do presente estudo. Para mais informações sobre as mudanças ocorridas e seus efeitos, o sistema sugere a leitura do documento “Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM. Consolidação da base de dados de 2011”.

7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que existem grandes disparidades regionais quanto aos casos de mortalidade materna obstétrica direta com destaque para a região Nordeste e uma quantidade preocupante de casos em que complicações, como a eclâmpsia possuem um impacto ainda maior nesses óbitos. Diante disso, é indispensável destacar a importância de um pré-natal de qualidade com acompanhamento adequado visando a saúde do binômio materno-fetal para uma gestação bem sucedida e com todas as consultas preconizadas pelo Ministério da Saúde, incluindo também a consulta puerperal.

Além disso, os fatores socioeconômicos possuem grande impacto não só no desenvolvimento de complicações maternas obstétricas, como a eclâmpsia, mas também no seu desfecho, os quais estão diretamente relacionados aos resultados obtidos na Região Nordeste, demonstrando a vulnerabilidade de grande parte da população nessa região em relação à falta de informações essenciais e, até mesmo, à precariedade no acesso ao serviço de saúde.

Apesar de já existirem programas e políticas públicas de saúde voltadas para a redução da mortalidade materna, percebe-se que ainda há uma urgente necessidade de revisão e melhoria dessas políticas, bem como maiores investimentos orçamentários, principalmente, em treinamento profissional e infraestrutura adequada a fim de fortalecer a atenção básica no país, a qual atua diretamente na prevenção não só de complicações maternas obstétricas, como também de outros agravos.

REFERÊNCIAS

BERGMAN, L. et al. Investigating Maternal Brain Alterations in Preeclampsia: the Need for a Multidisciplinary Effort. **Current Hypertension Reports**, v. 21, n. 9, 1 set. 2019.

BLOMBERG, M. Maternal and neonatal outcomes among obese women with weight gain below the new Institute of Medicine recommendations. **Obstetrics and gynecology**, v. 117, n. 5, p. 1065–1070, maio 2011.

BROWN, M. A. et al. Hypertensive disorders of pregnancy: ISSHP classification, diagnosis, and management recommendations for international practice. **Hypertension**, v. 72, n. 1, p. 24–43, 1 jul. 2018.

CECATTI J.G.; LEAL M.C.; MOURA EC, S. L. **Avaliação da atenção ao pré-natal, ao parto e aos menores de um ano na Amazônia Legal e no Nordeste, Brasil, 2010.** 1 ed ed. Brasília: Departamento de Ciências e Tecnologias: Ministério da Saúde, 2013.

CECATTI, J. G. et al. Maternal near miss among women using the public health system in the Amazon and Northeast regions of Brazil TT - Morbilidad materna extremadamente grave entre las usuarias del sistema de salud pública en las regiones amazónica y noreste del Brasil. **Rev. panam. salud pública**, v. 37, n. 4/5, p. 232–238, 2015.

CHHABRA, P. Maternal near miss: an indicator for maternal health and maternal care. **Indian journal of community medicine: official publication of Indian Association of Preventive & Social Medicine**, v. 39, n. 3, p. 132–137, jul. 2014.

CHRESTANI, M. A. D. et al. Health care during pregnancy and childbirth: results of two cross-sectional surveys in poor areas of North and Northeast Brazil. **Cadernos de saude publica**, v. 24, n. 7, p. 1609–1618, jul. 2008.

DE GRAAF J.P.; STEEGERS E. A.; BONSEL G.J. Inequalities in perinatal and maternal health. **Curr Opin Obstet Gynecol**, v.25, n.02, p. 98-108, 2013.

DI RENZO, G. C. et al. Good clinical practice advice: First trimester screening and prevention of pre-eclampsia in singleton pregnancy. **International Journal of Gynecology & Obstetrics**, v. 144, n. 3, p. 325–329, 1 mar. 2019.

DULEY, L. The Global Impact of Pre-eclampsia and Eclampsia. **Seminars in Perinatology**, v. 33, n. 3, p. 130–137, 2009.

KHAN, K. S. et al. WHO analysis of causes of maternal death: a systematic review. **Lancet (London, England)**, v. 367, n. 9516, p. 1066–1074, abr. 2006.

LEEMAN, L.; DRESANG, L. T.; FONTAINE, P. Hypertensive Disorders of Pregnancy. **American Family Physician**, v. 93, n. 2, p. 121–127, 15 jan. 2016.

MORAES A. P. P. et. al. Severe maternal morbidity: a case-control study in Maranhao, Brazil. **Reprod Health**, v. 10, p. 1-8.

MORSE, M. L. et al. Morbidade Materna Grave e Near Misses em Hospital de Referência Regional. **Revista Brasileira de Epidemiologia** scielo, 2011.

OLIVEIRA NETO, A. F. et al. Factors associated with maternal death in women admitted to an intensive care unit with severe maternal morbidity. **International journal of gynaecology and obstetrics: the official organ of the International Federation of Gynaecology and Obstetrics**, v. 105, n. 3, p. 252–256, jun. 2009.

OLIVEIRA, A. C. M. DE; GRACILIANO, N. G. Síndrome hipertensiva da gravidez e diabetes mellitus gestacional em uma maternidade pública de uma capital do Nordeste brasileiro, 2013: prevalência e fatores associados. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, n. 3, p. 441–451, 2015.

Organização das Nações Unidas (ONU). **The Millennium Development Goals Report**, 2013. Disponível em: <https://www.un.org/millenniumgoals/pdf/report-2013/mdg-report-2013-english.pdf>. Acesso em: 18. jul. 2

PACAGNELLA, R. C. et. al. Delays in receiving obstetric care and poor maternal outcomes: results from a national multicentre cross-sectional study. **BMC pregnancy and childbirth**, v. 14, p. 159, maio 2014. 020.

ROSENDO, T. M. S. S.; RONCALLI, A. G. Prevalência e fatores associados ao *Near Miss* materno: inquérito populacional em uma capital do Nordeste Brasileiro. **Ciênc. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro**, v. 20, n. 4, p. 1295-1304, 2015.

SAY, L.; PATTINSON, R. C.; GÜLMEZOGLU, A. M. WHO systematic review of maternal morbidity and mortality: the prevalence of severe acute maternal morbidity (near miss). **Reproductive health**, v. 1, n. 1, p. 3, ago. 2004.

SAY, L.; SOUZA, J. P.; PATTINSON, R. C. Maternal near miss – towards a standard tool for monitoring quality of maternal health care. **Best Practice & Research Clinical Obstetrics & Gynaecology**, v. 23, n. 3, p. 287–296, 2009.

SESTAR, A. et al. Transient cortical blindness in posterior reversible encephalopathy syndrome after postpartum eclampsia. **Taiwan Journal of Ophthalmology**, v. 8, n. 2, p. 111–114, 1 abr. 2018.

SILVA, B. G.C. et al. Mortalidade materna no Brasil no período de 2001 a 2012: tendência temporal e diferenças regionais. **Rev Bras Epidemiol**, v.19, n.3, p. 484-493, 2016.

SUTTON, A. L. M.; HARPER, L. M.; TITA, A. T. N. Hypertensive Disorders in Pregnancy. **Obstetrics and Gynecology Clinics of North America**, v. 45, n. 2, p. 333–347, 1 jun. 2018.

VÍTOLO, M. R.; BUENO, M. S. F.; GAMA, C. M. Impacto de um programa de orientação dietética sobre a velocidade de ganho de peso de gestantes atendidas em unidades de saúde. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia scielo**, 2011.

WILKERSON, R. G.; OGUNBODEDE, A. C. **Hypertensive Disorders of Pregnancy Emergency Medicine Clinics of North America** W.B. Saunders, 1 maio 2019. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30940374/>>. Acesso em: 19 jul. 2020

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO maternal death and near-miss classifications**, 2009. Disponível em: <<https://www.who.int/bulletin/volumes/87/10/09-071001/en/>>. Acessado em: 19 de julho de 2020.

ZANETTE, E. et. al. Maternal near miss and death among women with severe hypertensive disorders: a Brazilian multicenter surveillance study. **Reprod Health**, v. 11, n. 4, p. 1-11.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto 2, 3, 4, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 76, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 96, 98, 99, 102, 127

Aborto por Razões Médicas 86, 89

Abuso de Álcool 9, 12, 13

Alcoolismo 10, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16

Aleitamento Materno 10, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 31

Anomalias Cromossômicas 3

B

Bebidas Alcoólicas 8, 9, 12, 13, 14, 15

C

Câncer de Mama 11, 45, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139

Complicações da Gravidez 85, 86, 87, 88, 89, 90

Complicações Obstétricas 3, 91, 102, 108, 113, 120, 121, 125

Cuidado Integral 31, 84

D

Dependência 8, 9, 10, 14, 16, 27, 110, 169

Descolamento de Placenta 102

Desmame Precoce 18, 19, 22

E

Estresse 13, 14, 106

Exames de Imagem 3, 47, 97, 99

F

Fator Genético 13

H

Hipertensão na Gravidez 103

Histeroscopia 2, 4, 5, 6, 7

I

Infecções Puerperais 84

Internações Hospitalares 55, 56, 83, 84, 85, 86, 88, 90, 91

Intervenção Cirúrgica 47, 156

M

Mamografia 46, 47, 48, 51

Mastectomia 47, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139

Mioma 1, 2, 3, 4, 5, 6, 96

Miomectomia Uterina 2

Mortalidade por Câncer de Mama 47, 53

Mutação 3

N

Nascimento 12, 14, 10, 12, 16, 19, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 47, 53, 54, 63, 71, 73, 74, 79, 88, 91, 105, 107, 108, 113, 116, 131, 160, 165, 168, 172

Neoplasias da Mama 46

Nódulos 5, 47

P

Parto 10, 12, 3, 18, 19, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 64, 65, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 94, 102, 105, 107, 108, 109, 113, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 129, 149

Parto Único Espontâneo 83, 85, 86, 87, 88

População Feminina 13, 47, 49, 52, 74, 133

Pré-eclâmpsia 89, 91, 103, 105, 106, 111, 112, 120, 121, 122, 127

Pré-natal 13, 17, 19, 20, 26, 32, 37, 41, 42, 43, 61, 64, 66, 67, 69, 71, 78, 80, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 126, 127, 128, 129

Problemas Psiquiátricos 13

Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno 19

Puerpério 12, 64, 69, 70, 79, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 91, 120, 121, 123, 127

Q

Quimioterapia 47, 100


S

Saúde 2, 9, 10, 13, 14, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 55, 56, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 156, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175

T

Traumas Mamilares 18

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 3

-  www.arenaeditora.com.br
-  contato@arenaeditora.com.br
-  [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
-  www.facebook.com/arenaeditora.com.br

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br